

suem nos canaes e na vesicula senão uma fraca vitalidade, o que os faria morrer fóra d'elles se não fosse o contacto da secreção prostatica.

DO EMPREGO DA VASELINA NAS INJECCÕES HYPODERMICAS ANTI-SEPTICAS. — Na mór parte das molestias um microbio especial se desenvolve ou se engendra, e todo microbio tem seu microbida conhecido ou ainda por conhecer. Os microbicidas empregados sós são quasi sempre nocivos aos tecidos humanos; entretanto aponto um meio de usar d'elles com toda segurança. As vaselinas, tiradas dos petroleos, (e em geral todos os hydrocarburetos da serie do gaz dos pantanos) se diffundem facilmente nos ditos tecidos; sua diffusibilidade varia no sentido inverso de sua consistencia, que pode ir da de um ether até a da cêra. Ellas conservam sua diffusibilidade quando teem em dissolução um microbida. As soluções antisepticas nas vaselinas, injectadas na pelle ou em uso topico, diffundem-se sem reacção nem dór, comtanto que os corpos empregados sejam puros e em doses normaes. A dose de tolerança e a consistencia do dissolvente variam conforme os orgãos. E' este o fundamento do methodo em questão.

Entre os antisepticos que experimentei em animaes citarei o sulfureto de carbono, o acido phenico, a camphora, a creosota, o saloi, o iodoformio, o thymol, as essencias de cúbebas, sandalo, copahyba, canella, terebenthina, eucalyptos e hortelã, e a mór parte dos alcaloides vegetaes. Depois que as dissoluções d'estes antisepticos nas vaselinas foram associadas com successo nos animaes, tiveram então applicação ao homem. Eis aqui quatro formulas para injectções hypodermicas:

1.ª Eucalyptol	5 partes em pezo
Vaselina chimicamente pura	20 " "

As injectções são feitas no lado externo da côxa, ordinariamente. A dose tolerada varia de 1 gramm a 15 e mais por dia.

2. ^a Eucalyptol puro	5,00
Iodoformio	0,25
Vaselina pura	20,00

A dóse tolerada é a mesma.

3. ^a Sulfureto de carbono	1 p.
Vaselina pura	19 »

A dóse tolerada é de uma gramma a duas e mais por dia, fazendo-se as injecções varias vezes e por pequenas quantidades.

4.^a Terebentina pura (preparada segundo o methodo de Berthelot)

5 p.

Vaselina pura

20 »

Dóse de tolerancia

1 a 10 grammas por dia

Todos os productos devem ser chimicamente puros, sob pena de máus resultados e accidentes. As vaselinas impuras ennegrecem em contacto com o acido sulfurico. Varios productos commerciaes dão a seguinte reacção. Saturados de phenol absoluto e ligeiramente aquecidos se coram em rosa, formando-se depois um precipitado violeta.

Augmenta-se a intensidade da cor do precipitado pela addição do alcool. Esta coloração violeta, que me parece provir da anilina (?), indica que existe ainda nas vaselinas e petroleos impuros substancias azotadas perigosas, sendo a abundancia do precipitado proporcional á impureza das vaselinas. As que são puras não dão esta reacção e podem ser utilizadas, como a experimentação me convenceu, sem o menor accidente. Entre os antisepticos as essencias são todas ou quasi todas impuras, como se dá com a de eucalyptos do commercio, de cheiro forte, acre, de reacção acida e fervendo a 80 grãos, tendo muito pouca proporção de seu principio util, o eucalyptol, o que igualmente succede com a essencia de therebenthina. Quasi todas as essencias contém resinas, que são perniciosas injectadas na economia. Pela mistura da essencia com a vaselina, regra geral, as

resinas são precipitadas e separadas depois por filtração. D'ahi a conveniencia de fazer as dissoluções agitando bem a essencia com a vaselina pura, deixar o todo repousar e filtrar depois em duas folhas de papel Berzelius.

As experimentações therapeuticas que tem-se feito são relativas a casos de—trajectos fistulosos, fungosidades, tuberculose, kystos, favus, herpes tonsurante, pelade, psoriasis, eczema, acné, molestias venereas, leucomas, granulações das palpebras, glaucomas e febres puerperaes; e em animaes o mormo, as tuberculisações geraes e locaes, etc., etc.

Em todos os ensaios feitos nunca foi verificada a albuminuria produzida pelas soluções usadas. Factos importantes, relativos ás doses toleradas tem sido observados. Sem accidente algum foi injectada de uma vez no pulmão de um cavallo a dose de 20 grammas de dissolução de eucalyptol, de 20 de dissolução de sulfureto de carbono, de 10 gottas de dissolução de eucalyptol no olho e na trachéa de um coelho, de 15 no olho de um carneiro e de 50 grammas na pelle de um outro cavallo. A vaselina pura foi uma vez injectada na pelle de um cavallo, em dose massiça, distribuida do seguinte modo :

1. ^a injeccção...	210 grammas		
2. ^a " 	440	"	4 horas depois
3. ^a " 	<u>350</u>	"	10 horas depois da segunda
Total.....	1 kilogramma	em	24 horas

Em presença d'esta injeccção de vaselina pura, constituindo uma experiencia assombrosa, fiz novos ensaios e cheguei a provar que a vaselina impura injectada no homem dá sempre accidentes, como phleugmões, etc.

Uma interessante applicação das soluções que indiquei consistirá em usal-as em pensos antisepticos. Em vez deapparelhos custosos e caros os cirurgiões poderão servir-se d'ellas em aparelhos economicos, preparados no momento opportuno, de accordo com as necessidades dos casos. (*Bulletin générale de thérapeutique*).